



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PRISCILLA DE JESUS VIEIRA

MÚSICA UMA FERRAMENTA PARA O EDUCADOR

**Salvador/BA
2024**

PRISCILLA DE JESUS VIEIRA

**MÚSICA
UMA FERRAMENTA PARA O EDUCADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campos I, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Rosemary Lapa de Oliveira

**Salvador/BA
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRISCILLA DE JESUS VIEIRA

MÚSICA: UMA FERRAMENTA PARA O EDUCADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campos I, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Rosemary Lapa de Oliveira

Aprovado dia ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dra. Rosemary Lapa de Oliveira. (orientadora UNEB)

Dra. Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)

Dra. Sandra Regina Magalhães de Araujo (UNEB)

SALVADOR

2024

“Deleita-te também no Senhor, e Ele concederá o que deseja o teu coração” Salmo 37:4.
A Deus por ter ouvido o desejo do meu coração em entrar nessa Universidade e com muita luta concluir o curso.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, antes de mais nada!

Agradeço a meus familiares e amigos,

Agradeço aos colegas e professores e a todas as pessoas que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço, especialmente, à Professora Sandra Magalhães, sem ela eu não conseguiria concluir esse curso. Obrigada pelo cuidado e apoio.

RESUMO

O papel da música na educação infantil tem sido amplamente discutido por diversos autores, destacando seus benefícios no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Fusari e Ferras (1992) enfatizam que a arte, em especial a música, é uma ferramenta poderosa na educação escolar, pois permite que os alunos se expressem de forma criativa e significativa. Lima (1986) propõe que a abordagem pedagógica na educação infantil, inspirada por Piaget e Freire, deve ser centrada na autonomia da criança, com ênfase em práticas educativas que integram o lúdico e o significativo. Nogueira (2003) reforça que a música tem um papel crucial no desenvolvimento infantil, promovendo o aprimoramento da percepção auditiva e a socialização, além de contribuir para o desenvolvimento motor e emocional. Dessa maneira, este trabalho investiga como a música, aliada à ludicidade, pode ser utilizada como ferramenta pedagógica na educação infantil, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, analisa as contribuições da música para a educação infantil, a partir de uma revisão bibliográfica. Pode-se constatar que a música é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e emocionais, despertando emoções, estimulando a criatividade e facilitando a expressão de sentimentos. Aliada a práticas lúdicas, ela se torna uma aliada indispensável no ensino de crianças, especialmente na Educação Infantil.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem; Educação Musical e Ludicidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
EDUCAÇÃO MUSICAL.....	10
MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO.....	11
MÚSICA E EDUCAÇÃO.....	15
PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a música tem desempenhado um papel central na história e na cultura, estando intrinsecamente ligada à expressão e ao registro dos momentos mais significativos da existência humana. Seja para marcar eventos como guerras e períodos de paz, celebrações de nascimento ou luto pela morte, separações ou reconciliações, a música tem sido uma constante. Pode-se afirmar que a música está enraizada no DNA¹ humano, sendo uma forma de expressão universal.

O presente estudo surgiu a partir de experiências práticas em sala de aula, onde o uso da música demonstrou resultados significativos no engajamento e aprendizado de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais, isso ocorreu no ano de 2019 numa escola particular, onde trabalhei com G-2 e G-3, sendo professora regente como estagiária. A observação desses benefícios despertou o interesse em aprofundar a análise sobre como a música pode ser empregada como um recurso pedagógico eficaz, não apenas para tornar o aprendizado mais dinâmico, mas também para promover o desenvolvimento integral das crianças.

A relevância deste trabalho está ancorada na necessidade de oferecer aos educadores modos de ampliar suas possibilidades de ensino. A música, aliada à ludicidade, apresenta-se como um instrumento poderoso para facilitar o processo de alfabetização e letramento, promovendo uma abordagem mais natural e integrada. Esse processo ocorre sem a imposição de nomenclaturas gramaticais tradicionais como fonemas: vogais consoantes e semivogais, mas, sim, por meio de associações orgânicas entre sons e letras, permitindo que as crianças se familiarizem com os fundamentos da linguagem de maneira mais intuitiva e prazerosa.

Além disso, a música desempenha um papel central no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Por meio de atividades musicais, os alunos têm a oportunidade de explorar a oralidade, aprimorar a coordenação motora e desenvolver habilidades sociais, como cooperação e respeito ao próximo. A vivência musical não só fortalece esses aspectos, mas também

¹ DNA é um tipo de ácido nucléico que possui destaque por armazenar a informação genética da grande maioria dos seres vivos. (brasilecola.uol.com.br).

contribui para a construção de vínculos afetivos positivos, tanto entre as crianças quanto entre elas e os educadores.

No contexto educacional, especialmente na Educação Infantil, a música assume uma função essencial no desenvolvimento integral das crianças. A integração entre música e ludicidade é um recurso valioso que promove o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.

A relevância da música na infância começa ainda na gestação, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional do feto. Ao longo da vida, ela se mantém como uma ferramenta rica e eficaz para estimular habilidades emocionais e intelectuais. Por meio de canções, cantigas de roda e outras manifestações musicais tradicionais, que há muito fazem parte do repertório cultural infantil, a música continua a exercer uma forte atração sobre as crianças.

É necessário destacar o papel fundamental da escola e do Estado em assegurar uma educação de qualidade para todos. A inclusão da música no currículo escolar (BNCC, 2017), ainda em disputa para que seja reconhecida como uma disciplina autônoma e não apenas como parte do ensino de artes, representa uma das estratégias mais eficazes para aprimorar o processo de aprendizagem e enriquecer o desenvolvimento infantil.

Este estudo busca analisar as contribuições da música para a educação infantil, a partir de uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Mores (1983), Doris Pires Vargas Bolzan (2007), Fonseca (2002), Adriana Flávia Santos de Oliveira Lima (1986), Ellen Gould White (2004), Nereide Schilaro Santa Rosa (1990) e Carlos Antônio dos Santos (1998), entre outros. Esses estudiosos abordam a música como um instrumento pedagógico capaz de facilitar a aprendizagem, promover a interação, motivar os alunos e criar um ambiente de ensino mais agradável e descontraído.

Sabe-se que a ludicidade é fundamental quando o assunto é ensino e aprendizagem nos anos iniciais, a música, enquanto ferramenta lúdica, pode também ser uma aliada ao longo dos processos educativos de letramento e alfabetização, de modo que essa linguagem artística possa influenciar na aprendizagem de uma maneira mais eficiente. Assim, este trabalho tal qual

questão de pesquisa é: compreender a utilização da música pode servir como apoio para o educador no processo de ensino e aprendizagem

Este projeto tem como objetivo geral: analisar a música no processo de letramento na educação infantil. Como objetivos específicos: descrever o uso da música como estratégia pedagógica, de forma lúdica; discutir o emprego da mesma em sala de aula; identificar estratégias lúdicas que podem ser aplicadas na Educação Infantil.

2 EDUCAÇÃO MUSICAL

Mas o que é a música? J. Jota Moraes (1983, p. 07-08) defende que:

“Música é, antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons; silêncio e ruído; estrutura que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. Música: alturas, intensidade, timbre e duração – peculiar maneira de sentir e de pensar”.

Esse autor defende que a “música que mais me interessa, por exemplo, é aquela que me propõe novas maneiras de sentir e pensar. Algo assim como ouvir, ver viver” (Moraes, 1983, p.07-08)

Ainda segundo esse autor, a música nos leva ao movimento, a sentir emoções, ter sensações, organizar ideias, imaginar lugares e ambientes que vivemos ou até que não vivemos, mas imaginamos. Ela nos faz relaxar, refletir e criar; ela mexe com todo o nosso corpo, trazendo muitos benefícios que são rapidamente percebidos por nós mesmos e por outrem.

Para Guillaume de Machaut (ca.1300-1377), música é a ciência que pode nos fazer rir, cantar e dançar. Ela é estudada há séculos por vários teóricos e cientistas que já descobriram que sob a influência da música podemos transformar pessoas e lugares. Esse tipo de transformação é relatado por Martin Lutero, que diz:

A música é uma disciplina que torna as pessoas mais pacientes e doces, mais modestas e razoáveis. (...) Ela é um dom de Deus e não dos homens. (...) Com ela se esquecem da cólera e todos os vícios. Por isso, não temo afirmar que depois da teologia nenhuma arte pode ser equiparada à música (Martin Lutero, 1530, p.44).

Machaut defende que é de extrema necessidade e é importante que as escolas façam o uso da música em seu ambiente, não somente como um momento de lazer, mas como instrumento de transformação de vidas, socialização e ensino-aprendizagem, visando à totalidade intelectual de cada indivíduo que participa do espaço escolar.

A partir da Lei Nacional 11.769/2008, alterando o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o ensino da música nas Escolas de Educação Básica tornou-se obrigatório. Docentes são convidados a pensar no fazer arte na escola, que compreende as artes visuais, a dança, o teatro e a música. Desse modo, a música é incluída como uma área

do conhecimento que necessita de estudo, prática, reflexão e diversidade, devendo estar inserida no Projeto Político Pedagógico da escola. Com isso, os planejamentos pedagógicos têm que ter o espaço da arte em vários aspectos possíveis, contribuindo com a aprendizagem dos estudantes.

Desde a formação intrauterina, o indivíduo tem acesso a uma infinidade de sons, ruídos e principalmente músicas utilizadas pela família para acalmar o bebê. A música faz parte da vida de cada um, antes mesmo do nascimento e é justamente essa intimidade e aproximação da criança com a música que precisa ser aproveitada a favor, por exemplo, no processo de ensino e aprendizado.

2.1 MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO

Nilza Carla Teixeira (2015) mostra a importância da música como uma ferramenta facilitadora fundamental para a alfabetização. A autora chama atenção para o fato de a música fazer parte do cotidiano do aluno e, desse modo, pode utilizá-la na construção do saber de forma lúdica, a fim de ampliar seu vocabulário, através de uma abordagem que ela chama de Apreciação Musical. Ela explica que esta serve como um intermediário do escutar, ler e escrever.

Ainda é essa autora que defende que a música melhora o raciocínio lógico, atenção, concentração, inteligência matemática e a socialização. É através dela que o professor, a professora poderá explorar e estimular várias habilidades como a escuta, a interpretação, a presença, os sentidos, as emoções, a troca de saberes, fazendo com o que o aprendizado se torne leve e de fácil compreensão.

A alfabetização é hoje vista como um processo de aprendizagem que basicamente, e de modo superficial, consiste em aprender a ler e a escrever, apoiada no contexto de codificar e decodificar as letras (grafemas) e os sons (fonemas). O ato de cantar, dançar, ler uma letra de música é a conexão que faz a ligação entre a prática da leitura e da escrita com a presença do contexto cultural do sujeito de tal forma dinamizadora e alegre, ou seja, uma forma totalmente voltada para a criança que está recém dialogando com o grafema e o fonema.

Emília Ferreiro (1999) afirma que o processo de alfabetização da criança é dividido em etapas, são elas: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. A utilização das músicas deve respeitar esses níveis de aprendizagem e em cima deles construir estratégias para que a transição de um para o outro se dê de forma natural, com a construção do saber realizado pelo próprio aluno, que terá seu tempo de ouvir, falar e registrar respeitados.

A autora adverte que os processos de aprendizagem são processos lentos e diários que precisam das mais diversas ferramentas e estratégias para alcançar seus objetivos de colaborarem para a formação de seres autônomos e refletivos em própria ação histórica.

Para entendermos melhor esses dois processos, é necessário conceituar a distinção entre alfabetização e letramento para, a partir daí, pensarmos e criarmos os melhores mecanismos que proporcionem o domínio desses dois campos do conhecimento. Segundo Magda Soares (2003), a diferença entre alfabetizar e letrar está no domínio que o indivíduo faz da ação de ler e escrever. A alfabetização é a mediação da aprendizagem do sistema linguístico para habilitar o ser a manter uma comunicação social, enquanto letramento é a apropriação da leitura e escrita, garantindo a transição pelos mais diversos contextos sociais que envolvam esse processo.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 1998, p. 47).

Alfabetização não é letramento e letramento não é alfabetização, mas devem ambas caminharem juntas, sintonizadas e auxiliando uma à outra para que assim o aluno consiga compreender e dominar ambas de forma integrada e unificada, e nada parece fazer mais sentido do que alfabetizar e letrar de forma lúdica, com o auxílio de uma linguagem artística que é a música.

A escritora Ellen G. White (2004) diz que nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja canto no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros.

A música é um instrumento de grande alcance em várias esferas, principalmente familiar e escolar que são as bases da sociedade, dando a elas uma harmonia e equilíbrio fundamentais para a sua estruturação social.

Segundo Brescia (2003), a disciplina de expressão, a “música” enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus a outros enquanto absorve, ouve, executa e cria.

Para Brescia (2003), isso traz ao ouvindo uma sensibilidade emocional individual e coletiva que contribui para o convívio coeso entre todos. Nesse sentido, a música auxilia na aprendizagem de várias matérias, ela é componente histórico de qualquer época – e, por sua vez, os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédia musical. A essa esfera, o professor, a professora pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógica-matemática, conhecimento científico. Dessa forma, a utilização da música pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino.

Para Lima (1986), a alfabetização da criança não se inicia de um processo formal no qual ela necessariamente está incluída em espaço escolar que se restringe apenas à aquisição da linguagem escrita. O processo do aluno, na verdade, tem início a partir do ouvir, falar, pegar experimentar objetos. Esse autor ensina que a criança começa a tentar decifrar os signos gráficos, passando assim da fase oral para a fase visual. Não podemos entender que esse processo ocorre do dia para noite, é um método lento, contínuo, de repetições e que precisa ser banhado de metodologias que estimulem a criança até a curiosidade de desvendar o que cada letra significa quando estão formando palavras, frases, textos e livros. Por outro lado,

[...] a alfabetização é um processo dinâmico e contínuo e não se restringe apenas à leitura e à escrita das palavras e dos textos. É necessário propiciar às crianças atividades desafiadoras e prazerosas, a fim de que elas busquem investir na sua produção pessoal e espontânea, descobrindo e reinventando o mundo a partir de experiências ativas na cultura (Bolzan, 2007, p. 23).

Dentre as possibilidades de atividades desafiadoras e prazerosas podemos inserir a música em vários processos de letramento. Rosa (1990) mostra, em suas pesquisas, que desde os tempos antigos na cultura pré-histórica os povos viam a música como algo divino que era utilizada em rituais, cerimônias e colheitas. Pinturas nas cavernas provam que a utilização de instrumentos já ocorria desde o paleolítico. Rosa só comprova e reafirma a importância histórica da música para a humanidade e seus processos de evolução e aprendizagem.

O som, ritmo, harmonia e melodia colaboram no desenvolvimento da imaginação, espontaneidade, criatividade, atenção, foco e percepção que servirão para ajudar no processo de leitura e escrita. A música ajuda nas relações socioculturais e no desenvolvimento psicológico da criança, a música também desperta expressões reprimidas ou adormecidas, desse modo ela começa a se interessar por outros conhecimentos que a façam compreender e decodificar a linguagem oral musical que se torna escrita. Para além da relação entre oralidade e escrita podemos observar que as músicas despertam um entendimento cognitivo da mensagem que quer transmitir, além da criança ouvir, ver e escrever ainda existe a habilidade da interpretação e compreensão. Assim,

[...] o período preparatório à alfabetização beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação viso-motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes (Rosa, 1990, p. 21).

Essa autora nos faz ver que o mais interessante da utilização da linguagem musical como mediação de aprendizado é que se torna possível uma infinidade de possibilidades a serem trabalhadas, sendo provável o uso de ritmos musicais diferentes, cadências predominantes em várias culturas, formas de escrita variadas, instrumentos sonoros, emprego do próprio corpo para fazer sons... A música não é um objeto de estudo finito e limitante, assim como as crianças podem aprender de infinitas formas diferentes.

2.2 MÚSICA E EDUCAÇÃO

Santos (1998, p. 144-145), defende que para que as aulas se tornem mais atraentes, “precisamos mudar nossa postura em relação às crianças. A criança não é um adulto em miniatura. Ela precisa falar, correr, saltar, jogar, brincar, rir, sorrir, fazer, cantar, dançar, para mais tarde compreender melhor o seu contexto sociocultural de vida. (...)”. Segundo esse autor, é preciso, apesar de todas as adversidades, criar no interior da sala de aula um ambiente de prazer, de alegria, de busca, de troca. Propor atividades que realmente despertem na criança a paixão de conhecer e o prazer de aprender. O professor não tem o poder de transformar o mundo, mas tem o poder da palavra e ela pode contribuir muito para a transformação global dos seus alunos. A ação é fundamental para seu desenvolvimento, somente assim a criança irá apropriar-se do mundo adulto de uma forma responsável, autônoma, crítica e participativa.

Para os docentes conseguirem a atenção de estudantes, é de extrema importância uma postura diferenciada, para que suas aulas sejam atrativas, pois, existem necessidades cruciais nas crianças, jovens, adultos e idosos que são indispensáveis para o seu desenvolvimento. É importante que o professor, a professora explore todas as possibilidades de trazer aos alunos um ambiente agradável ao aprendizado e, assim, modificar as realidades, muitas vezes, cruéis das crianças, que só têm a escola como, talvez, o único espaço saudável e aconchegante.

Infelizmente, a maioria das escolas não faz o uso freqüente da música de uma maneira mais educativa para através dela proporcionar novos horizontes tanto para docentes e principalmente para estudantes. A música, como mero momento de descontração ou lazer é válido, mas isso é limitar o seu poder transformador, com isso, se perdem grandes oportunidades de mudanças de vidas. As autoras Maria F. R. Fusari e Maria H. C. T. Ferraz (1992, p. 37-38) dizem que:

Os professores de Desenho, Música, Trabalhos Manuais, Canto Coral e Artes Aplicadas, que vinham atuando segundo os conhecimentos específicos de suas linguagens, viram esses saberes repentinamente transformados em “meras atividades artísticas”. [...]O Parecer nº540/77: “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e

sem contornos fixos, fluuando ao saber das tendências e dos interesses.”

Nesse período, as sugestões de arte-educação eram ações isoladas e geradas por artistas empenhados com o desempenho de educadores. Com a Lei n.º 5692/71, só as pessoas licenciadas pelos Cursos de Licenciatura Curta (posteriormente plena), deveriam ser contratadas ou prestar concurso na área de Educação Artística. Esses cursos apontavam à polivalência em arte. Alocavam no mercado de trabalho, profissionais que estavam muito longe da arte e da prática educacional.

Segundo Platão (1985), gerar prazer de aprender durante as aulas de matemática, física, história. Platão sonhava com o deleite de aprender. Mas que esse lugar pode ser concreto nas atividades da rotina, nas brincadeiras e em tudo isso envolver a música. Sendo importante que esse trabalho não seja aparente e separado do projeto pedagógico, mas, sim, que faça integração com tudo o que se diz ao currículo.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2010) inclui a música no campo das linguagens artísticas, obedecendo às diretrizes dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998). Na rápida introdução ao assunto, o documento demonstra dois conceitos primordiais a essa pesquisa. O primeiro deles é sobre a musicalização assim retratada:

A musicalização, segundo uma visão bastante comum, está restrita ao preparo para algum aprendizado musical nos moldes tradicionais, ou definida mesmo como um trabalho ‘pré-musical’, seja como o estudo de teoria musical ou mesmo como o estudo de determinado instrumento (Brasil, 2010, p. 132).

Estudar música de forma teórica em sala de aula é uma maneira muito formal de visão musical. A teoria é importante, mas a maior parte dos profissionais da educação não tem conhecimento teórico musical, mas isso não deve fazer com o que dispensem a utilização da música como um instrumento valoroso em suas aulas. Até porque, temos hoje a tecnologia a favor dos professores, disponibilizando conteúdos de músicas para a educação infantil e auxílio no ensino das vogais, letras, números, cores, formas geométricas e etc., que ajudam a memorizarem e aprenderem todos esses conteúdos curriculares de uma forma lúdica.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia privilegiada nesta pesquisa foi a bibliográfica que, segundo Fonseca (2002, p. 32) significa: aquela que “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas, publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Este projeto traz uma discussão sobre como a música contribui com o educador no processo de ensino, tornando as aulas mais lúdicas e interessantes aos alunos. Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são de investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Ao longo das seções anteriores dialogamos com textos bibliográficos sobre como o uso da música contribui na mediação de aprendizagem, notadamente de crianças na educação infantil. Foi considerada a idéia de que a música é uma oportunidade de resgatar a harmonia dentro das salas de aula, nas relações entre as crianças e entre adultos e adultas que interagem com elas, já que promove a completa interação e identificação humana através da exteriorização dos pensamentos.

A esse passo, a pesquisa bibliográfica contou com estudos de pesquisas contemporâneas, que compreendem o processo que ocorre da escrita e da leitura vivenciado pelos docentes e discentes da educação infantil com o uso da música.

A busca se restringiu à segunda década do século XX, para trazer informações mais recentes sobre o assunto. Para a seleção dos textos, foram consideradas os seguintes critérios: música e educação, música e ludicidade e música e aprendizagem.

Os resultados apontaram que a música, enquanto prática artística e linguagem universal, desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. As pesquisas indicam que a música, ao ser inserida no currículo escolar, não apenas contribui para o aprendizado de habilidades musicais, mas também favorece o desenvolvimento de competências como a criatividade, a atenção e o trabalho em equipe. Autores como Tavares (2018) afirmam que a educação musical pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral do aluno, da aluna, pois promove a expressão individual e a construção de uma identidade cultural.

De acordo com Souza (2017), a prática musical na escola tem um impacto significativo nas relações interpessoais, ajudando a formar um ambiente colaborativo e respeitoso. Além disso, a autora destaca que a música possibilita aos alunos, às alunas a vivência de experiências afetivas e cognitivas que são essenciais para o aprendizado de outras disciplinas. Isso está em sintonia com a perspectiva de Freire (1996), que defende que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento a partir da realidade do aluno, utilizando a música como meio de engajamento e conscientização.

Em uma abordagem mais recente, Lima (2021) analisa como as tecnologias digitais têm transformado a educação musical nas escolas. Ele aponta que a utilização de ferramentas tecnológicas para a criação e produção musical oferece novas oportunidades para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, ampliando o acesso a diferentes linguagens musicais e estilos. Essa inovação, segundo o autor, pode ser especialmente benéfica para alunos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis, proporcionando-lhes uma nova forma de expressão e inserção cultural.

Autores como Pinho (2019) apontam que a valorização da música nas escolas não pode se restringir apenas ao ensino da teoria musical, mas deve ser integrada de maneira transversal às diversas disciplinas, contribuindo para uma formação mais completa e crítica dos alunos.

Sabrina Thiane Veloso da Silva (2023), em sua monografia: A música como ferramenta de aprendizagem na educação infantil: benefícios e aplicações, revela que a música é uma importante ferramenta pedagógica na

educação fundamental, trazendo benefícios educacionais, socioemocionais e criativos. Ela examinou como a integração da música no ambiente educacional pode melhorar o processo de aprendizagem, despertar o interesse dos alunos pelas matérias curriculares e promover o desenvolvimento integral.

Por fim, o estudo sobre o papel da música na educação escolar revela uma série de contribuições valiosas que a prática musical pode oferecer ao ambiente escolar. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de formação adequada de professores de música e a necessidade de maior investimento em recursos e infraestrutura nas escolas.

Em síntese, as investigações sobre a música e alfabetização evidenciam o papel da música como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da leitura e escrita, especialmente ao promover habilidades linguísticas essenciais, como a consciência fonológica. No contexto da ludicidade, a interação entre música e brincadeira revela como a música contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, estimulando a criatividade, a imaginação e a construção de relações sociais. Dessa forma, a musicalidade no processo de aprendizagem transcende as disciplinas artísticas, impactando positivamente o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, favorecendo o aprimoramento de habilidades como memória, concentração e resolução de problemas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação musical é, sem dúvida, um instrumento poderoso para o educador, proporcionando múltiplas possibilidades no processo de mediação de aprendizagem. Ao integrar a música no contexto educacional, os professores têm a oportunidade de ir além do conteúdo acadêmico tradicional, criando um ambiente mais dinâmico, criativo e acolhedor. A música, ao ser explorada pedagogicamente, favorece não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e cognitivas a estudantes.

Ao longo deste estudo, ficou evidente que a música contribui significativamente para a formação integral do ser humano, especialmente na infância. A ludicidade associada à musicalidade torna-se um meio eficaz de despertar o interesse dos estudantes, facilitando o aprendizado e promovendo o envolvimento ativo. Para o educador, a música é uma ferramenta que pode ser adaptada a diferentes contextos e disciplinas, potencializando a alfabetização, o letramento e até mesmo a compreensão de conceitos matemáticos e científicos.

Além disso, a música permite ao educador abordar questões culturais, históricas e sociais de maneira criativa e interdisciplinar. Ao trabalhar com a diversidade musical, os professores podem ampliar o repertório cultural dos alunos e estimular o respeito às diferentes manifestações artísticas e culturais. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos mais críticos, sensíveis e conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade.

É importante ressaltar que, para maximizar os benefícios da educação musical, os educadores precisam estar preparados e capacitados. A formação docente deve incluir conhecimentos sobre música e metodologias para sua aplicação prática em sala de aula. Dessa forma, os professores se sentirão mais confiantes para explorar o potencial da música como recurso pedagógico, promovendo um aprendizado significativo e prazeroso.

Foi possível, ao longo da pesquisa, perceber a importância de se investigar modos de promover a formação de professores na utilização da educação musical lúdica como ferramenta pedagógica, investigar e propor

práticas pedagógicas que utilizem a música de forma lúdica, favorecendo um processo de mediação de aprendizagem mais dinâmico e significativo, ao explorar o uso da música como recurso lúdico na Educação Infantil para potencializar o processo de mediação de aprendizagem.

No âmbito da formação docente, esta pesquisa mostra a necessidade de se oferecer subsídios teóricos e práticos que auxiliarão futuros pedagogos na aplicação da música como ferramenta pedagógica. Ao compreenderem a importância da música no desenvolvimento infantil, docentes poderão utilizá-la de maneira consciente e planejada, incentivando a formação de leitores e escritores críticos, criativos e participativos desde os primeiros anos de escolaridade.

Por fim, a música é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e emocionais, despertando emoções, estimulando a criatividade e facilitando a expressão de sentimentos. Aliada a práticas lúdicas, ela se torna uma aliada indispensável no ensino de crianças, especialmente na Educação Infantil. Ao valorizar experiências significativas que respeitam as particularidades dessa fase da vida, este projeto contribui para o fortalecimento de uma educação mais humana, inclusiva e eficaz, pautada no respeito às necessidades e interesses das crianças.

Em suma, a valorização da educação musical nas escolas reflete um compromisso com uma educação mais inclusiva e transformadora. Incorporar a música como parte integrante do currículo não é apenas uma estratégia pedagógica, mas também um reconhecimento de sua importância como linguagem universal e ferramenta de desenvolvimento humano. Assim, espera-se que os educadores possam continuar explorando e expandindo as possibilidades da música na educação, contribuindo para a formação de indivíduos mais completos e preparados para os desafios da vida.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris Pires Vargas (org.). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

BRASÍLIA, **Diário Oficial da União – Seção 1** – 23/12/1996, pg. 27833. **Diretrizes e Bases para o Ensino de 1. E 2 Graus**, 12/08/1971, Ministério de Educação – MEC, pg. 6592, Lei 5.692/1971.

BRASÍLIA, **Diário Oficial da União – Seção 1** – 19/08/2008, pg. 1, Lei 11.769/2008.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998).

BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo, Átomo, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2010.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 47. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAS, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIMA, João Carlos. **Tecnologias digitais e educação musical: novos caminhos para a aprendizagem musical nas escolas**. 1. ed. São Paulo: Editora Musica & Cia, 2021.

LUTERO, Martins. **Carta ao amigo católico Ludwing Senfl**. 1530. Site: www.hinologia.org - Pesquisa feita na data 07/01/2025.

MARCHAUT, Guillaume de. – **Ars Nova**. 1300-1377.

MORAES, J. Jota de. **O que é a Música?**. Brasiliense, 1. E 2 Edição, 1983.

PINHO, Maria Teresa. **A música na educação escolar: integração e formação crítica**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

PLATÃO, 1985 – site: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/dicas-musica-ambiente-em-sala-de-aula/#>, acessado 10/02/2025 às 18:22.

ROSA, Nereida Schilano Santa. **Educação musical para 1° a 4°serie**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SANTOS, Carlos Antônio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação, out. 2003, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01>, Acessado: 15/10/2024 às 17:40.

SOUZA, Ana Carolina de. **A prática musical na escola e suas implicações para a formação do sujeito**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

TAVARES, Fábio. **Educação musical e identidade cultural: o papel da música na escola**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2018.

TEIXEIRA, Nilza Carla. **Apreciação musical como instrumento facilitador no processo de alfabetização e letramento**. São Paulo: editora Petrópolis, 2003.

WHITE, Ellen Gould. **Mensagens aos jovens**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.